

# RETÓRICA DA POESIA

Jacques Dubois e outros

A partir de Roman Jakobson, os métodos de análise literária fizeram progressos consideráveis. A Poética, ciência das formas literárias em geral, já ultrapassou a idade das promessas. Todavia, as pesquisas, mesmo as mais extremadas, não alcançaram explicar a especificidade do poético. A originalidade de RETÓRICA DA POESIA reside no tratamento semântico da questão: é por uma estruturação particular das formas do conteúdo que o poema se define, e não pelos procedimentos que afetam unicamente o domínio do significante. Pode parecer paradoxal que esta definição seja proposta a partir da Retórica, de tal modo se reputa esta incompatível com o gênio criador do poeta. Conforme já se havia mostrado em Retórica Geral (volume dos mesmos autores anteriormente publicado pela Cultrix em co-edição com a EDUSP), nenhum texto, qualquer que ele seja, escapa a uma teoria das figuras da linguagem. Além disso, retomando aqui os conceitos retóricos a partir da noção de isotopia — no sentido de Greimas: grau de coerência semântica de um enunciado —, os autores de RETÓRICA DA POESIA fazem ver como o poema organiza uma visão nova e fantasmática do Universo. A partir da Lingüística e da Semiologia, chega-se assim a temas de interesse da crítica das ideologias e da Estética, temas cuja importância avulta cada vez mais no pensamento contemporâneo.

As análises propostas, a título de exemplo, vão da literatura irracional da Idade Média até a poesia caligramática mais atual. O presente volume se endereça particularmente aos pesquisadores e aos estudantes de Teoria Literária, Lingüística e Semiologia, sendo sobretudo útil para os que queiram empenhar-se na prática da análise textual e intertextual.

EDITORA CULTRIX

EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Devo voltar à luz que me  
pensou

De porina e cometas?

Devo voltar ao barro e às  
náves de vidro!

Que parafuzos me poliam?

Devo pensar o zero (a náve  
Sombra)

À luz das embocaduras?  
Hij, finassóis de um mundo / selm  
a mesa de a (uq)

- Estetizante, disse - no o zero f  
fundado à orinda poética

Os finassóis? <sup>ou gelati</sup>  
Leuf aspe i ny s, <sup>Hij, Sansate,</sup> uma mesa  
de a (uq)? Que adapia,  
De náve. E que

Amigo Zoliste  
~~para a mesa~~  
para a ~~capacidade~~  
de sua alma  
infinita